

A união da medicina e da tecnologia

» GERARDO WISOSKY

Country manager Brasil do GeneXus

Há muitos anos, mesmo sem a tecnologia que temos hoje, a medicina era praticada. Essa afirmação está baseada em pesquisas arqueológicas que mostram que os egípcios realizavam operações complexas na Antiguidade. No que diz respeito aos sintomas das doenças, estudos apontam que os gregos foram pioneiros no assunto e que a partir dos séculos 15 e 16, os médicos se empenharam em descobrir o funcionamento do corpo humano, por meio de estudos científicos e testes laboratoriais. Um pouco mais tarde, William Harvey fez a descoberta do sistema circulatório do sangue. Mas, só no século 19, a medicina conquistou o primeiro avanço tecnológico: o microscópio acromático.

Essa invenção, criada por Louis Pasteur, agregou enorme progresso para a medicina na época. Com o microscópio, os pesquisadores conseguiram descobrir que as bactérias são as responsáveis pela causa de grande parte das doenças. E, desde então, a tecnologia acompanha o mundo da saúde, gerando tratamentos preventivos, medicamentos eficazes, exames que oferecem diagnósticos precisos e tratamentos altamente eficientes para a maioria das enfermidades. Vejo isso como obra divina, que vem salvando vidas ao longo dos anos e que sempre será necessária no Brasil e no mundo.

Antes, doenças que eram consideradas irreversíveis podem ser tratadas. Isso é fruto

dos avanços tecnológicos que a área tem implantado. Muitas ferramentas fazem parte da rotina dos profissionais da saúde. Entre elas, a videoconferência, que tem sido agente facilitador na resolução de casos e cirurgias. O recurso simplificou a comunicação entre médicos e especialistas na discussão de diagnósticos e, até mesmo, em intervenções cirúrgicas.

A tecnologia vestível também tem se adaptado às diferentes necessidades da área. Essa é uma das principais apostas do mundo tecnológico, ainda mais porque as principais marcas de TI apostaram nos wearables devices, entre elas Google, Microsoft, Apple, Intel e Samsung. Isso deve significar grande vantagem para a medicina, pois a tecnologia permite, por exemplo, que diabéticos façam a medição da glicose no sangue por meio de bracelete que avisa automaticamente ao médico sobre os possíveis problemas do paciente. Também, a partir de um relógio inteligente, o usuário consegue identificar que algo não está bem com a sua saúde. Ações que podem ser decisivas ao reduzir o número de óbitos e aumentar a chance de cura de doenças que precisam ser diagnosticadas no início.

Os vestíveis são bastante utilizados por atletas. Sabe os monitores de corrida ou as pulseiras que controlam os batimentos cardíacos? Eles fazem parte desse grupo. Analistas preveem que serão

vendidos 45 milhões de relógios inteligentes até 2017. A ABI Research aponta que o uso dos wearables devices deverá chegar a 100 milhões em cinco anos. Quando se somam fitness e saúde, a previsão da consultoria foi de 42 milhões, para 2014, e de 57 milhões para o próximo ano.

Existem vestíveis em formato de broche que são colocados em roupas e ajudam a manter uma postura correta na coluna, enviando alertas ao smartphone se estiver com curvaturas que prejudiquem a saúde das costas. Acredito que em pouco tempo, essas novidades serão aplicadas em calçados, chapéus e acessórios para facilitar a utilização do usuário.

Outra tecnologia que também é aposta para a medicina são os beacons. Produto que pode ser fixado nos leitos hospitalares e permitir, de maneira simples e eficaz, acesso aos prontuários médicos por meio de aplicativos, que são instalados em celulares ou tablets, que conversam, por sua vez, com o sensor.

Dizia Albert Einstein: “A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original”. Agora, só nos resta dar espaço e aderir às novidades que a tecnologia vai nos apresentar nos próximos anos. Tenho certeza que muitas inovações chegarão com a proposta de oferecer sempre o melhor para o ser humano. Eu acredito nisso. E você?